

# SONDAGEM INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO





# Queda na ociosidade com cautela nos investimentos

Os resultados da Sondagem para o terceiro trimestre do ano mantêm o cenário de melhora que vem ocorrendo desde o início do ano. Os dados não sugerem aceleração na recuperação, mas apenas continuidade dos resultados alcançados até agora.

Entre os indicadores relacionados à produção, (os índices de evolução do nível de atividade e do nível de emprego e a utilização da capacidade operacional - UCO), apenas a UCO apresentou um aumento significativo. A capacidade operacional utilizada alcançou a média histórica de 62%, há cinco anos a UCO estava abaixo da média.

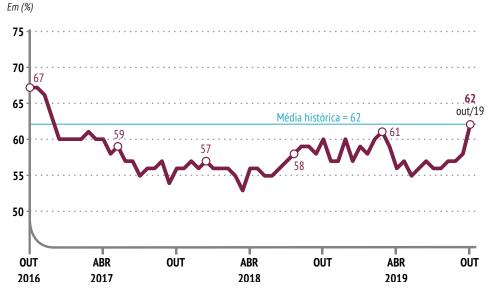
Um ponto a destacar na Sondagem é que os indicadores trimestrais de condições financeiras

melhoraram gradualmente, movimento que vem ocorrendo desde o começo do ano.

Os três problemas mais frequentes apontados pelos empresários são relacionados ao ambiente de mercado: elevada carga tributária, demanda interna insuficiente e burocracia excessiva. Esta última aumentou 6,3 pontos percentuais (p.p.) entre o segundo e o terceiro trimestre do ano, passando da quinta para a terceira posição no ranking.

Os indicadores de tendência futura apontam para a manutenção do otimismo, mas com cautela: os índices de expectativas e o ICEI-Construção se mantêm acima da linha de cinquenta pontos, entretanto, o índice de intenção de investimento recuou 1 ponto.

#### Utilização da Capacidade Operacional - UCO







### DESEMPENHO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO EM SETEMBRO DE 2019

## Atividade e emprego mantém trajetória de recuperação

Os índices de evolução do nível de atividade e de número de empregados oscilaram pouco entre agosto e setembro, mas seguem em patamar superior ao observado há 1 ano.

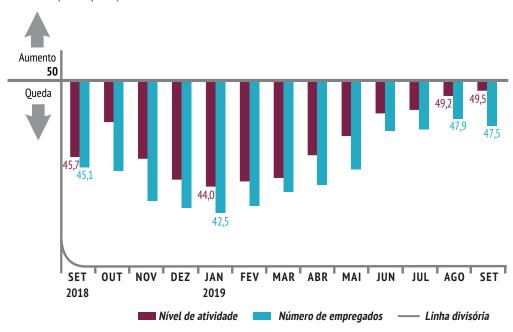
O indicador de evolução do nível de atividade (comparada ao mês anterior) registrou 49,5 pontos em setembro e está 3,9 pontos acima da média histórica. Na comparação mensal, o indicador teve aumento modesto de 0,3 ponto, mas está no maior nível desde novembro de 2013, quando registrou 49,5 pontos.

O indicador de evolução do número de empregados (comparado ao mês anterior) recuou 0,4 ponto na comparação mensal e registrou 47,5 pontos em setembro. O indicador supera em 3,6 pontos a média histórica e em 2,4 pontos o valor observado em setembro de 2018.

Ambos permanecem abaixo da linha divisória de 50 pontos, mas superam suas respectivas médias históricas, sugerindo que há sinais de continuidade de recuperação nos indicadores relacionados à produção do setor.

#### Índice de evolução do nível de atividade e do emprego

Índice de difusão (0 a 100 pontos)\*



<sup>\*</sup> Valores abaixo de 50 indicam queda do nível de atividade e do emprego.

### UCO alcança maior valor em quase cinco anos

A Utilização da Capacidade Operacional (UCO) registrou 62% em setembro – aumento de 4 p.p. em relação a agosto – e mostra o melhor resultado desde dezembro de 2014. E na comparação anual, a UCO está 1 p.p. acima do registrado em setembro de 2018.

As empresas de grande porte apresentaram aumento de 7 p.p. em setembro em relação a

agosto, registrando 67% de UCO. As empresas de médio e pequeno porte também apresentaram melhora e registraram 59% e 55% de UCO, respectivamente.

Desde janeiro de 2014 o indicador seguia abaixo de sua média histórica, de 62%. Este mês o indicador alcançou a média da UCO.





## CONDIÇÕES FINANCEIRAS DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO NO 3° TRIMESTRE DE 2019

## Indicadores de condições financeiras indicam tendência de melhora

Os indicadores de satisfação com a situação financeira e com a margem de lucro operacional das empresas melhoram desde o primeiro trimestre de 2019. Apesar de permanecerem abaixo da linha divisória de 50 pontos, sugerindo insatisfação, os indicadores mostram tendência positiva no decorrer dos três trimestres de 2019.

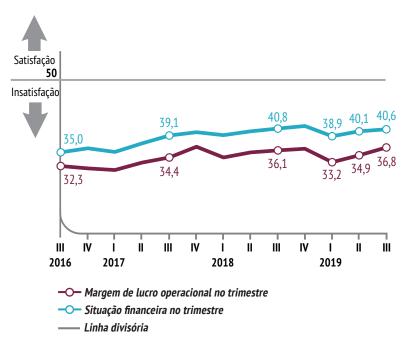
O índice de satisfação com a situação financeira aumentou 0,5 ponto na comparação com o trimestre anterior, registrando 40,6 pontos no terceiro trimestre de 2019. O indicador está 0,2 ponto abaixo do observado no mesmo período de 2018.

O índice de satisfação com a margem de lucro operacional aumentou 1,9 ponto entre o segundo e o terceiro trimestre do ano, atingindo 36,8 pontos no terceiro trimestre. O indicador está 0,7 ponto acima do observado no terceiro trimestre de 2018.

O índice de facilidade de acesso ao crédito reforça, no terceiro trimestre, a tendência crescente que vem apresentando desde o início de 2016. O indicador aumentou 1,7 ponto entre o segundo e terceiro trimestre, atingindo 35,2 pontos no terceiro trimestre. O índice permanece abaixo da linha divisória de 50 pontos, mostrando que os empresários continuam com dificuldade de acesso ao crédito. No entanto, neste trimestre registrou-se o maior valor em cinco anos.

## Satisfação com a margem de lucro operacional e com a situação financeira

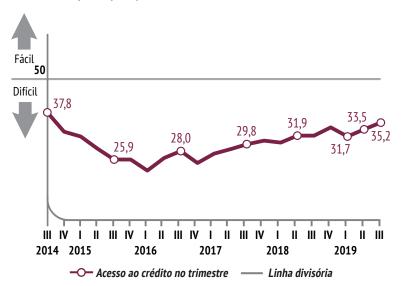
Índice de difusão (0 a 100 pontos)\*



<sup>\*</sup> Valores abaixo de 50 pontos indicam insatisfação com a margem de lucro operacional e/ou situação financeira

#### Facilidade de acesso ao crédito

Índice de difusão (0 a 100 pontos)\*



<sup>\*</sup> Valores abaixo de 50 pontos indicam dificuldade no acesso ao crédito.





## PROBLEMAS ENFRENTADOS PELA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO NO 3º TRIMESTRE DE 2019

## Questões relacionadas ao ambiente de mercado dificultam o crescimento do setor

Entre os principais problemas apontados pelos empresários do setor, as maiores dificuldades estão claramente relacionadas ao ambiente de mercado e menos às condições das empresas.

Os três problemas apontados com mais frequência no terceiro trimestre foram, nesta ordem: elevada carga tributária, demanda interna insuficiente e burocracia excessiva.

A elevada carga tributária teve um aumento de 3,2 p.p. na frequência com que foi citada, registrando 41,1% de assinalações.

A demanda interna insuficiente apresentou um recuo de 1,8 p.p., na comparação trimestral, registrando 35,5% de assinalações.

Ressalta-se o avanço de 6,3 p.p. na frequência com que a burocracia excessiva foi citada, passando de 24,2% no segundo trimestre, quando ocupava a quinta posição, para 30,5% de assinalações no terceiro trimestre, ocupando a terceira posição no ranking.

Entre os problemas que mais recuaram na frequência com que foram citados estão a inadimplência dos clientes e as taxas de juros elevadas, com recuos de 3,5 p.p. e 2,7 p.p., respectivamente.

Apesar de os juros terem sido um problema menos citado, a falta de financiamento de longo prazo teve um aumento de 1,2 p.p. na frequência das assinalações. Essa aparente divergência mostra que a queda expressiva dos juros de mercado, que vem ocorrendo há três anos, ainda não se reverteu em facilidade de acesso a crédito de longo prazo no setor da construção.

#### Principais problemas enfrentados pela indústria da construcão no trimestre

Percentual (%)\*



<sup>\*</sup> A soma dos percentuais supera 100%, devido a possibilidade de cada empresa assinalar até três itens.





### EXPECTATIVAS DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO EM OUTUBRO DE 2019

## Empresários mantém expectativas de crescimento

Os indicadores de expectativas continuam demonstrando perspectivas favoráveis de crescimento para os próximos seis meses.

Na comparação com setembro, os indicadores de nível de atividade e de compras de insumos e matérias-primas recuaram 0,6 e 0,7 ponto em outubro, registrando 54,2 e 53 pontos, respectivamente.

Os indicadores de expectativas de novos empreendimentos e serviços e do número de empregados avançaram 0,4 e 0,5 ponto, na mesma base de comparação, alcançando 53,4 e 52,9 pontos, respectivamente.

Todos os indicadores estão em patamar muito superior ao registrado em outubro de 2018, quando todos estavam próximos dos 50 pontos e indicavam mais pessimismo.

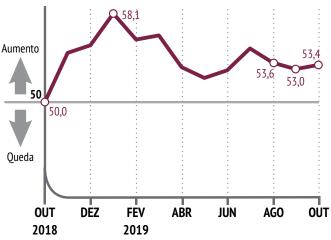
#### Índices de expectativa

Índices de difusão (0-100 pontos)\*



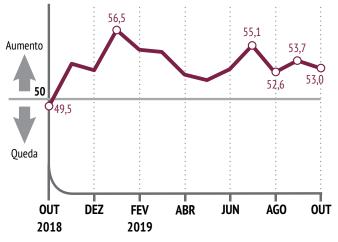
— Linha divisória

#### Novos empreendimentos e serviços



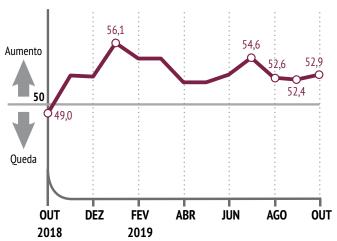
Expectativa de novos empreendimentos e serviços
Linha divisória

#### Compra de insumos e matérias-primas



— Expectativa de compras de insumos e matérias-primas — Linha divisória

#### Número de empregados



— Expectativa do número de empregados — Linha divisória

<sup>\*</sup> Valores acima de 50 pontos indicam expectativa de crescimento.





## Intenção de investimento sugere cautela do empresário

O índice de intenção de investimento ainda não apresenta aumento significativo na propensão a investir do empresário. No decorrer de 2019 o indicador oscila em torno de 35 pontos (média do ano até outubro), sem traçar uma tendência robusta de crescimento.

O índice de intenção de investimento (compras de máquinas e equipamentos, pesquisa e desen-

volvimento, inovação de produto ou processo) para os próximos seis meses registra 36,2 pontos em outubro. Na comparação com setembro, o indicador recuou 1 ponto, mas permanece 2,4 pontos acima da média histórica, de 33,8 pontos.

O índice varia de zero a cem pontos e quanto maior o valor, maior a disposição para fazer investimentos.

#### Índice de intenção de investimento

Índice de difusão (0-100 pontos)



<sup>\*</sup> O índice varia no intervalo de O a 100. Quanto maior o índice, maior é a intenção de investimento.







## ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO EM OUTUBRO

### Empresários seguem confiantes

O índice de Confiança do Empresário da Construção (ICEI-Construção) registrou 58,8 pontos em outubro, 0,4 ponto a menos do que o registrado em setembro.

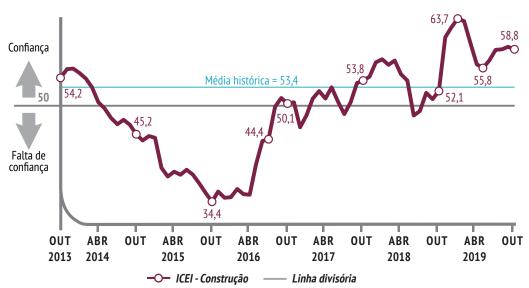
Apesar da queda modesta, o indicador continua apontando que os empresários estão confiantes. O

nível de confiança permanece acima dos 50 pontos e supera em 5,3 pontos sua média histórica.

Os componentes do ICEI-Construção pouco variaram: o indicador de condições atuais recuou 1 ponto frente a setembro, e o indicador de expectativas não se alterou.

#### Série histórica

Índice de difusão (0 a 100 pontos)\*



<sup>\*</sup> Valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário. Quanto mais acima de 50 pontos, maior e mais disseminada é a confiança.







### RESULTADOS POR PORTE DE EMPRESA

#### Desempenho da indústria da construção

		UCO(%) <sup>1</sup>			NÍVEL DE ATIVIDADE <sup>2</sup>			DADE EM RE AO USUAL		NÚMERO DE EMPREGADOS <sup>2</sup>			
	set/18	ago/19	set/19	set/18	ago/19	set/19	set/18	ago/19	set/19	set/18	ago/19	set/19	
CONSTRUÇÃO	61,0	58,0	62,0	45,7	49,2	49,5	36,7	37,9	37,9	45,1	47,9	47,5	
PEQUENA	53,0	52,0	55,0	44,7	47,4	45,4	36,4	39,4	38,8	45,1	48,5	44,6	
MÉDIA	61,0	57,0	59,0	44,8	48,2	48,6	36,1	38,0	36,8	45,2	46,3	46,1	
GRANDE	63,0	60,0	67,0	46,6	50,4	51,6	37,2	37,3	38,2	45,0	48,5	49,3	

#### Condições financeiras no trimestre

		SATISFAÇÃO COM A MARGEM DE LUCRO OPERACIONAL <sup>4</sup>			EVOLUÇÃO DOS PREÇOS DE INSUMOS E MATÉRIAS-PRIMAS <sup>2</sup>			ÇÃO COM A S FINANCEI		FACILIDADE DE ACESSO AO CRÉDITO <sup>5</sup>		
	III 2018	II 2019	III 2019	III 2018	II 2019	III 2019	III 2018	II 2019	III 2019	III 2018	II 2019	III 2019
CONSTRUÇÃO	36,1	34,9	36,8	61,9	55,8	55,2	40,8	40,1	40,6	32,1	33,5	35,2
PEQUENA	35,5	35,3	37,6	61,2	54,8	54,4	40,6	38,4	40,4	32,7	31,0	32,9
MÉDIA	36,0	35,4	36,1	62,7	57,4	54,3	41,5	39,8	39,9	31,1	36,1	36,0
GRANDE	36,3	34,5	36,9	61,7	55,3	56,0	40,4	40,8	41,1	32,5	32,9	35,6

#### Expectativas da indústria da construção

	NÍVEL DE ATIVIDADE 6		NOVOS EMPREENDIMENTOS E SERVIÇOS <sup>6</sup>			COMPRA DE INSUMOS E MATÉRIAS PRIMAS <sup>6</sup>				NÚMERO D IPREGADO	_	INTENÇÃO DE INVESTIMENTO <sup>7</sup>			
	out/18	set/19	out/19	out/18	set/19	out/19	out/18	set/19	out/19	out/18	set/19	out/19	out/18	set/19	out/19
CONSTRUÇÃO	50,3	54,8	54,2	50,4	53,0	53,4	49,1	53,7	53,0	49,4	52,4	52,9	32,5	37,2	36,2
PEQUENA	52,1	54,1	51,9	50,6	52,8	50,1	50,1	52,5	49,6	50,0	51,9	48,1	32,9	34,7	32,5
MÉDIA	50,5	53,8	52,1	49,7	52,4	50,1	48,7	53,0	49,9	49,0	51,2	49,0	30,9	36,9	34,3
GRANDE	49,6	55,7	56,3	50,8	53,5	56,5	49,0	54,6	56,1	49,4	53,3	56,8	33,2	38,3	38,7

#### Índice de Confiança do Empresário da Indústria da Construção e seus componentes

	IC	EI-CONSTRUÇÂ	Ī <i>0</i> 8	co	ONDIÇÕES ATUA	IS <sup>9</sup>	EXPECTATIVAS <sup>10</sup>				
	out/18	set/19	out/19	out/18	set/19	out/19	out/18	set/19	out/19		
CONSTRUÇÃO	52,1	59,2	58,8	43,2	51,7	50,7	56,7	62,8	62,8		
PEQUENA	50,8	56,6	56,2	42,1	50,3	48,9	55,2	59,7	59,8		
MÉDIA	51,6	60,0	56,8	42,6	52,0	49,6	56,5	63,9	60,4		
GRANDE	52,9	59,7	60,8	43,9	52,1	52,0	57,3	63,4	65,2		

- 1 Indicador varia no intervalo de 0% a 100%. Série iniciada em janeiro de 2012.
- 2 Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento.
- 3 Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam atividade acima do usual.
- 4 Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam satisfação.
- 5 Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam facilidade.
- 6 Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam expectativa positiva.
- 7 Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o valor, maior a propensão a investir.
- 8 O ICEI Construção varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam confiança do empresário.
- 9 Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam situação melhor em comparação com os últimos seis meses .
- 10 Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam expectativa otimista para os próximos seis meses.







#### Principais problemas

	C	ONSTRUÇ	ÃO		PEQUENA	IS		MÉDIAS		GRANDES			
	II-19	III	-19	II-19	III-19		II-19	III-19		II-19	III	-19	
ITENS	%	%	Posição	%	%	Posição	%	%	Posição	%	%	Posição	
Elevada carga tributária	37,9	41,1	1	37,4	34,7	1	42,3	45,6	1	33,3	40,0	1	
Demanda interna insuficiente	37,3	35,5	2	30,7	29,9	2	32,7	35,2	2	46,2	39,0	2	
Burocracia excessiva	24,2	30,5	3	28,8	25,7	4	27,0	30,8	3	18,3	33,0	3	
Falta de capital de giro	28,8	27,3	4	27,6	27,5	3	25,5	24,7	4	33,3	30,0	4	
Inadimplência dos clientes	25,6	22,1	5	30,1	23,4	6	25,0	18,7	6	23,7	25,0	5	
Taxa de juros elevadas	23,0	20,3	6	27,0	25,1	5	19,4	19,8	5	24,7	18,0	7	
Falta de financiamento de longo prazo	14,3	15,5	7	11,7	14,4	8	10,2	9,9	9	20,4	22,0	6	
Insegurança jurídica	13,5	13,1	8	10,4	10,8	9	13,8	12,6	8	15,1	15,0	8	
Competição desleal (informalidade, contrabando, etc)	14,1	12,9	9	22,1	16,8	7	13,8	15,4	7	9,7	8,0	10	
Falta ou alto custo de trabalhador qualificado	6,3	9,8	10	6,1	10,8	9	7,1	8,2	10	5,4	11,0	9	
Licenciamento ambiental	6,8	7,5	11	5,5	7,8	13	7,7	7,7	11	6,5	7,0	11	
Falta ou alto custo da mão de obra não qualificada	5,4	6,1	12	6,1	9,6	11	6,1	3,3	13	4,3	7,0	11	
Falta ou alto custo da matéria-prima	6,2	4,9	13	6,1	8,4	12	4,1	3,8	12	8,6	4,0	13	
Dificuldades na logística de transporte (estradas, etc)	3,0	1,9	14	0,6	1,2	18	4,1	1,1	16	3,2	3,0	14	
Condições climáticas	3,9	1,8	15	4,9	2,4	14	4,1	2,2	15	3,2	1,0	16	
Falta ou alto custo de equipamentos de apoio	1,2	1,7	16	0,6	1,8	15	0,5	0,5	18	2,2	3,0	14	
Disponibilidade de terrenos	1,9	1,5	17	1,2	1,8	15	2,0	2,7	14	2,2	0,0	18	
Falta ou alto custo de energia	2,3	1,2	18	1,2	1,8	15	1,0	1,1	16	4,3	1,0	17	
Outros	4,1	3,9	-	4,9	6,6	-	6,6	3,8	-	1,1	4,0	-	
Nenhum	4,2	4,5	-	5,5	5,4	-	6,1	4,9	-	1,1	2,0	-	



#### Especificações técnicas

Perfil da amostra: 490 empresas, sendo 175 pequeno porte,

203 médio porte e 112 de grande porte.

Período de coleta: 1 a 11 de outubro de 2019.



#### Veja mais

Mais informações como dados setoriais, regionais, edições anteriores, versão inglês, metodologia da pesquisa e série histórica em:

www.cni.com.br/sondconstr